Buenos Ayres 1830

José Joaquim de Oliveira o qual vai por mim firmado e sellado com o sello deste Consulado na forma das Imperiaes Ordens D.s Gde a V.Sa m.tos Annos Consulado Geral do Brasil em Buenos Ayres a 11 de Dezembro de 1830

J. A. Barboza Jr.

N.o 37

Para o Exmo Francisco Carneiro de Campos Ministro dos Negocios Estrangeiros do Rio de Janr.o

Dezembro 14

Illmo Exmo S.r Tive a honra de dirigir a V.Ex.a com data de 17 Novembro passado o meu Officio N.o 35 relatando o que se havia passado relativo ao serviço Militar que este governo exigia dos Estrangeiros

Depois disso recebi em 25 do mesmo mez de Novembro o despacho de V.Ex.a de 13 de Outubro no qual V.Ex.a me marca a linha de conducta que deverei ter sobre o particular o que muito estimei pois que este Governo estava de alguma maneira persuadido que eu obrava sem ordens do Governo de S.M.I. Depois de receber o prescitado despacho de V.Ex.a intimei verbalmente ao G.or Rozas q.e está presentemente na Cidade, assim como ao M.ro Anchorena q.e eu estava obrando com ordens do Governo e que esperava que me não obrigassem a tomar alguma medida desagradavel. A Correspondencia do M.o dos Negocios Estrangeiros tem continuado comigo e com o Consul Francez e incluso remeto copias N.os 1, 2, e 3, do que tem havido para que V.Ex.a esteja bem ao facto deste negocio

O Consul Francez tem ameaçado a The com pedir os seus passaportes, e este Governo vendo que não podia sem oposição levar avante a sua tentativa tem por agora deixado os Estrangeiros, mas V.Ex.a verá pela ultima nota que me escrevia o M.o que elles persistem em que tem o direito de fazer e por conseguinte podem de hum momento p.a outro quererlo por em pratica e eu não tenho se não dous meios de oposição, se não quizerem attender as minhas reclamacoes q.e he ou protestar contra elles ou pedir o meu passaporte e retirar-me do paiz. Espero que V.Ex.a me aponte qual destes dous meios devei tomar; o ultimo he o mais violento mas talves o unico que tenha effeito para com elles. Novamente rogo a V.Ex.a a presencia de huma Embarcação de guerra nossa neste Porto para protecção dos Brasileiros ao menos em quanto não passão estas questoens do serviço que podem ter algum resultado desagradavel. D.s G.de a V.Ex.a muitos Annos Consulado Geral do Brasil em Buenos Ayres a 14 de Dezembro de 1830

J. A. Barboza Jr.